



TRADUÇÃO

ANEXO Nº /

EMBAIXADA DE PORTUGAL
EM
ESTOCOLMO
SERVIÇOS DE IMPRENSA

Editorial do "Göteborgs-Tidningen" (Göteborgo-Liberal-92.000 exs.) 20 de Julho de 1979.

UMA MULHER AO LEEME TAMBÉM EM PORTUGAL.

A Europa obteve o seu segundo Primeiro Ministro feminino. Mas o seu período no posto será consideravelmente mais curto do que o de Margaret Thatcher. Maria de Lurdes Pintassilgo, que o Presidente Eanes nomeou Primeiro Ministro português, chefiará o Governo interino que administrará o país até às novas eleições em Outubro.

Novas eleições

Ao anunciar novas eleições em Outubro, o Presidente Eanes lançou Portugal numa longa campanha eleitoral, que se terminará com as eleições presidenciais em 1981.

Antes disso virão as novas eleições deste ano, as eleições municipais na primavera e as eleições parlamentares ordinárias em Outubro do ano que vem, segundo a Constituição.

A decisão de anunciar novas eleições suscitou uma crítica violenta da esquerda e recebeu a aprovação do centro e da direita.

Coligação

Os socialistas negociaram com um grupo de trãnsfugas dos sociais-democratas, apesar do nome um partido burguês, sobre a formação duma coligação governamental, esperando pelo apoio do Presidente, dado que a coligação obteria uma maioria no Parlamento.

Foram, de resto, os socialistas e este grupo de trãnsfugas, os sociais-democratas independentes, que derrubaram o Governo de Neta Pinto, provocando assim a crise política que conduziu a novas eleições.

Nenhuma maioria

Os socialistas temem as novas eleições porque retrocederão, com toda a probabilidade. As possibilidades dos sociais-democratas independentes são con-



EMBAIXADA DE PORTUGAL
EM
ESTOCOLMO
SERVIÇOS DE IMPRENSA

sideradas pequenas. Juntos, os dois não terão qualquer maioria no Parlamento após as eleições em Outubro.

São os partidos do centro e da direita que queriam novas eleições, dado que contam friamente com a obtenção duma maioria no novo Parlamento. Exerceram também uma forte pressão sobre o Presidente a fim de o fazer anunciar novas eleições. Ao ceder a essas pressões, Eanes assegurou-se aparentemente do seu apoio nas próximas eleições presidenciais.

Divergências

A decisão de Eanes aumentou as suas divergências com os socialistas, os quais consideram o Presidente adversário, não apenas deles, mas também do sistema parlamentar.

Isto é uma consequência dos poderes que a Constituição dá ao Presidente. Um poder que Eanes utiliza ao anunciar novas eleições, numa altura em que o Parlamento está tão dividida que não é possível formar um Governo com força de actuação.

Crise grave?

É este Parlamento, dividido por lutas políticas e sem força de actuação, que aprovará Maria de Lurdes Pintassilgo como Primeiro Ministro, para depois ser dissolvido formalmente.

Se o Parlamento disser que não ao novo Primeiro Ministro, Portugal será lançado numa crise política tão grave, que a democracia portuguesa poderá ficar em perigo sério.

Tradução feita por Eva Hess

Revista por J.L. Trigueiros de Aragão

26/7 79

